



Jovens rurais da EFA - Puris de Araponga/MG: uma análise socioeconômica e profissional de egressos

Rural youth from EFA - Puris de Araponga/MG: a socioeconomic and professional analysis of graduates

FERREIRA, Eli Perpétuo Duarte¹; AUGUSTO, Helder dos Anjos²; DUARTE, Maria Rosânia Lopes³; DUARTE, Edivânia Maria Gourete⁴

¹ UFMG- UNIMONTES, eliduarteferreira@gmail.com ; ² UFMG, matacuane@gmail.com , ³ Escola Família Agrícola Puris de Araponga, zannalopesduarte@yahoo.com.br; ⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, edivania.duarte@ifsudestemg.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar a formação recebida na EFA - Puris, através da inserção profissional e/ou produtiva dos egressos, traduzidas no âmbito da mobilidade socioespacial. Realizou-se uma análise dos documentos da Escola Família Agrícola identificando o perfil dos egressos e traçando parcialmente, o percurso profissional desses jovens, inferindo sobre a formação recebida. Os dados mostram que 46% dos jovens egressos são empreendedores, 32,5% estão trabalhando no setor privado, 11,8% estão em uma graduação, 4,7% estão trabalhando no setor público e 5% em outras categorias de serviços. Observa-se também que a porcentagem de mulheres buscando especialização é maior que a de homens. Percebe-se que a EFA - Puris tem cumprido seu papel enquanto instituição educacional já que seus egressos estão inseridos no mercado de trabalho. Assim sendo, grande parte destes egressos permaneceram em seu município de origem contribuindo para o desenvolvimento sustentável local e regional.

Palavras-chave: educação do campo; mobilidade; socioespacial; juventude; formação integral.

Introdução

No Brasil, a complexidade da estrutura socioeconômica das áreas rurais demanda uma análise crítica que não seja limitada às políticas governamentais para a produção agrícola. Sob esse viés, o presente estudo faz parte de uma série de pesquisas, que abordam a ressignificação do modo de vida dos camponeses e suas manifestações do mundo coletivo e ainda, os princípios que regem seus sistemas educacionais conforme afirma Castoriadis (1982).

A Escola Família Agrícola (EFA - Puris), localizada no município de Araponga/MG, proporciona aos jovens do município e região um processo formativo-educacional nos moldes do que se denomina "Educação do Campo". O termo caracteriza o pertencimento das famílias do campo na construção de uma proposta educacional adequada a sua realidade, diferenciando o da educação ofertada no campo nos moldes da educação tradicional (ANTUNES-ROCHA; MARTINS, 2010). A EFA Puris surgiu há 15 anos, em resposta aos anseios dos movimentos sociais comprometidos com a Educação do Campo, bem como, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do referido município. Tais coletivos viabilizaram a



escolarização aos jovens do campo por meio de uma formação que atendesse as demandas da realidade rural. Logo, foi realizada a implantação de um sistema de ensino cujas concepções, princípios e práticas pedagógicas aplicadas fossem ancoradas ao cotidiano e a rotina de trabalho do campo, porém atende também jovens do meio urbano que não se identificam com a formação recebida nas escolas urbanas, além dos jovens do campo.

A Escola Família Agrícola funciona na Pedagogia da Alternância, assim chamada por alternar períodos de aprendizagem na Escola (Tempo Escola) e na comunidade (Tempo Comunidade) integrando teoria, prática, conceitos e métodos favorecendo o processo ensino-aprendizagem do jovem. Acredita-se que essa formação oportuniza a permanência no campo e/ou desenvolvimento dos jovens sem perder o vínculo com seu território.

A proposta da EFA - Puris comunga com o reconhecimento da importância do campo. Logo, para a instituição, algumas questões mais inquietantes são: quem são estes egressos? Quais os destinos destes profissionais? Em que medida estão contribuindo para o desenvolvimento sustentável do município e região?

Ressalta-se que a EFA - Puris têm um papel importante ao analisar as trajetórias dos egressos, haja vista que o elo entre a EFA Puris e os diversos contextos socioculturais e econômicos vivenciados pelos egressos representa, também, um elemento diferencial nesse processo formativo enquanto sujeitos sociais. A análise da trajetória dos egressos das EFAs do Brasil constitui, também, importante instrumento para se avaliar a efetividade dos princípios básicos da Pedagogia da Alternância Ou seja, permite também, conhecer, quantificar, qualificar e verificar as interações entre o processo educativo e a formação integral dos jovens rurais, cujas dimensões abordam a trajetória de vida e seu ambiente.

Assim, este estudo tem como objetivo, analisar a formação recebida na EFA - Puris, através das percepções dos estudantes egressos de 2010 a 2020 acerca de sua inserção profissional e/ou produtiva, traduzidas no âmbito da mobilidade socioespacial.

Metodologia

Este é um estudo de caso (YIN, 2001) realizado com os egressos da EFA - Puris trazendo um recorte temporal daqueles que formaram entre 2010 e 2020. A natureza deste trabalho se caracteriza como pesquisa básica (FONTELLES; SIMÕES E FARIAS, 2009). Quanto à abordagem do problema, será utilizado o método quali-quantitativo (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Realizou-se a coleta de dados e informações por meio da análise Documental, tendo como base: Pasta de registros, matrículas, atas de resultados, projeto profissional do jovem, currículo, plano de formação, Projeto Político Pedagógico, estatuto da AEFA, matriz curricular, caderno de alternância que permitiram levantar



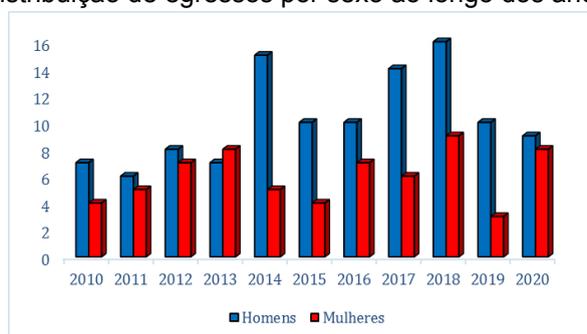
o número de egressos no período delimitado, o sexo, a trajetória profissional destes jovens. Os dados e informações foram analisados por meio da abordagem descritiva.

Resultados e Discussão

Durante o período de 2010 a 2020 formaram 178 jovens. A maioria (62,5%) destes jovens são de Araponga-MG, município sede da EFA - Puris. Porém, há estudantes dos municípios limítrofes: Canãa, Ervália, Jequeri, Abre Campo e entorno: Teixeira, Divino, Viçosa, Ubá, Espera Feliz, Simonésia, Sem Peixe, governador Valadares, Sete Lagoas e também de Mongaguá (SP). Atualmente, esses, encontram-se nos municípios de Araponga, Canaã, Ervália, Sericita, Jequeri, Abre Campo, Divino, Viçosa, Ubá, São João do Manhuaçu, Conselheiro Pena, Espera Feliz, Piranga, Simonésia, Rio Paranaíba, Salinas, Matipó e em Confresa (MT), Curitiba (PR), Mongaguá (SP) e nos Estados Unidos da América (EUA).

O gráfico 01 apresenta esses números de egressos por sexo, ao longo do tempo. Pode-se perceber que a primeira turma, formada em 2010, foi a menor, com onze (11) estudantes. A maior, formada em 2018, com vinte e cinco (25) estudantes.

Gráfico 01: Distribuição de egressos por sexo ao longo dos anos de conclusão

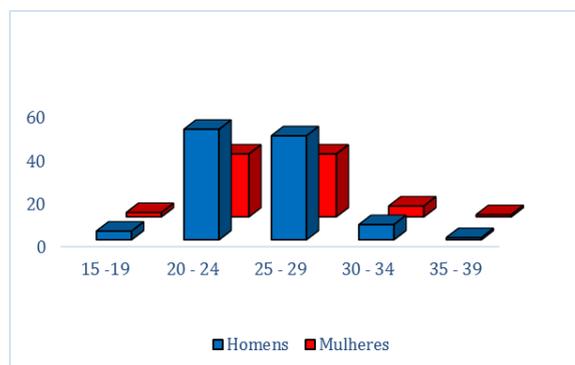


Fonte: Elaboração própria/ 2022.

Os egressos de sexo masculino correspondem a maioria no cenário da EFA Puris ao longo de quase todo o período, com exceção do ano 2013. O Gráfico 2 mostra a faixa etária destes egressos, conforme sexo. Os homens são maioria (63,5%) considerando a totalidade dos egressos. Eles perfazem a maioria em todas as faixas etárias.



Gráfico 02: Faixa etária dos egressos distribuídos por sexo



Fonte: Elaboração própria/ 2022.

É possível perceber que todos estes jovens estão em idade produtiva, ou seja, representa capacidade produtiva capaz de movimentar a economia regional através de geração de renda, movimentando o comércio, acesso a políticas públicas, diminuindo o fluxo de migração para grandes centros urbanos. O Gráfico 3 apresenta a permanência de egressos em seu município de origem e migração destes. Percebe-se que nas primeiras turmas (2010, 2011 e 2013) a migração é maior que a permanência. A partir de então a permanência aumenta gradualmente. Essa informação coincide com o fato de que a maioria dos estudantes são oriundos do campo e as famílias são proprietárias.

Gráfico 03: permanência de egressos em seu município de origem e migração



Fonte: Elaboração própria/ 2022.

As tabelas a seguir de nº 01 e nº 02 apresentam a inserção profissional dos egressos da área urbana e rural respectivamente. A tabela 01 traz os dados sobre a inserção profissional dos egressos da área urbana que totalizam cinquenta e três egressos. Desse total, 47,2% são mulheres. Considerando somente as mulheres, 44% estão empreendendo na área de agricultura, estética, fisioterapia, costura, psicologia, comerciantes, terapeutas holísticos e manicures, 20% estão no mercado



privado trabalhando como balconistas, gerentes, assistência técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), monitora de EFAs e secretária do sindicato dos trabalhadores rurais de Araponga, 4% (uma egressa) atua como professora da rede pública e 20% de estudantes em graduação. Outras 12% estão fora do mercado cuidando da organização familiar.

Tabela 01: Inserção profissional dos egressos da área urbana

Categoria profissional Serviço	Status dos Egressos meio urbano			
	Mercado		Graduação Concluída	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Público	4	1	6	9
Privado	7	5		
Estudante em curso	5	5		
Empreendedorismo/autônomo	9	11		
Outros	3	3		
Total	28	25	6	9

Fonte: Elaboração própria/ 2022

Considerando os homens, 52,8% do total, esses se dividem entre o empreendedorismo 32,1% trabalhando na área de agricultura, pedreiros e *videomaker*, 25% no mercado privado atuando no mercado privado como gerentes e reposidores no comércio, técnicos nas cooperativas de crédito, gestor de contratos na Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), prestação de assistência técnica para empresas, 14,3% em prestações de serviços públicos como Professor Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), motorista, carteiro e Secretário de Saúde, 17,9% são estudantes em curso e 10,7% dos egressos que estão em outras categorias de serviços. Além da formação técnica ofertada na EFA Puris, 47,2 % dos egressos urbanos fizeram ou ainda estão fazendo alguma graduação. Os egressos já graduados estão inseridos no mercado de trabalho.

Tabela 02: Inserção profissional dos egressos da área rural

Categoria de Serviço	Status dos Egressos meio rural			
	Mercado		Graduação concluída	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Público	1	2	13	12
Privado	31	15		
Estudante em curso	7	4		
Empreendedorismo/autônomo	46	16		
Outros	-	3		
Total	85	40	13	12

Fonte: Elaboração própria/ 2022.



Foram 125 egressos da área rural (tabela 2) de um total de 178, demonstrando que o modelo pedagógico atende preferencialmente os jovens do campo. 32% são mulheres. 40% do total são empreendedoras na área de agricultura, estética, terapias naturais, diaristas, 37,5% trabalham no mercado privado na área de comércio e organizações sociais, 10% são estudantes em curso, 5,0% prestam serviços públicos na área de saúde e educação e 7,5% estão em outras categorias de serviços.

Os demais, 68% são homens. Desse total 54,1% trabalham como empreendedores/autônomos na área de agricultura e comércio e um trabalha com produção musical, 36,5% trabalham como funcionários no setor privado com prestação de assistência técnica para empresas, cooperativas e associações, analistas de campo pleno, químico de pinturas de automóveis, mecânico, assistência técnica da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES), assistência técnica do SENAR. 8,2% estão em uma graduação e 1,2% trabalham no segmento público. 28,8% dos egressos do meio rural cursaram ou estão cursando alguma graduação.

Os dados mostram que 46% dos jovens egressos são empreendedores, 32,5% estão trabalhando no setor privado, 11,8% estão em uma graduação, 4,7% estão trabalhando no setor público e 5% em outras categorias de serviços. Observa-se também que a porcentagem de mulheres buscando especialização é maior que a de homens. Uma hipótese possível é que o acesso à terra pelas mulheres ocorre com menos frequência comparado aos homens, daí a necessidade de buscar outras oportunidades de trabalho. Em relação ao empreendedorismo, na zona rural é maior entre os homens e na zona urbana a maioria são mulheres.

Conclusões

Considerando a proposta de educação do campo como alternativa de educação pode se entender que a EFA - Puris tem cumprido seu papel enquanto instituição educacional já que seus egressos estão inseridos no mercado de trabalho. Assim sendo, grande parte destes egressos permaneceram em seu município de origem, fazendo-se cumprir a proposta da EFA de formação integral, desenvolvimento do meio e justificando a demanda de investimentos públicos no modelo da pedagogia da alternância. Ademais, tal modelo pedagógico fornece aos seus estudantes amparo e novas perspectivas que lhes permitem alcançar novos patamares, sem que, para isso, seja necessário migrar para grandes centros urbanos.

Referências bibliográficas

ANTUNES-ROCHA, M. I., MARTINS, J. F. A. **Desafios e perspectivas na formação de educadores: reflexões a partir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo desenvolvido na Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais.** In: SOARES, Leôncio. *Convergências e tensões no*



campo da formação e do trabalho docente: Educação do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1982.

FONTELLES, M.J.; SIMÕES, M.G.; FARIAS, S.H.; FONTELLES, R.G.S. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Rev. Para. Med. (Impr.). v 23, n 3. jul/set. 2009

MARTINS G.; THEÓPHILO C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. Atlas. São Paulo 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.